

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



Propriedade da Confédération Générale du Travail

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 919

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Quarta-feira, 9 de Novembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa * Telefone 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Continuam as arbitrariedades

Já foi restituída à liberdade à maioria dos operários que por questões sociais se encontravam sepultados nas cárceis.

Há poucos dias que eles se encontram em condições de executa rem a sua dolorosa e normal tarefa de produtores e já a polícia tomou resolutamente pelo caminho de novas e injustificadas perseguições.

Sem que tivesse estalado uma greve, nem se tivesse verificado existência duma fase aguda da agitação social, neste actual mar morto, sem um motivo justificativo, alguns operários foram presos.

Esses operários nenhum, absolutamente nenhum delito cometem, nem tão pouco se pode acusar de qualquer cumplicidade, visto que nenhum acontecimento existe que a isso possa servir de justificação. Aqui se prova que a tal revolução não revolucionou coisa nenhuma. Tudo na mesma permanece.

Os velhos e odiosos tristes policiais permanecem em uso. Nem de leve foram abalados.

Assistimos agora a uma comédia desengraçada e revoltante. O governo transato, que ainda há pouco tombou, fez sair operários das cadeias e já se começa enchendo-as novamente.

A questão dos presos por questões sociais ameaça eternizar-se, tornar-se permanente.

Porque os processos policiais são eternamente os mesmos e são permanentemente postos em prática.

Se perguntassem à polícia a razão que a levou a efectuar prisões de operários ela seria embarcada fortemente para nos dar uma resposta concreta.

Premdem a torto e a direito sem razão, sem mesmo se darem ao trabalho de explicar os motivos a que obedecem as detenções de operários.

Não é escolhido este ou aquele que pela sua actividade e inteligência lhe afigura o mais perigoso. A polícia qualquer lhe serve.

E às autoridades que se deve essa epidemia de homens perigosos pululando por todo o país.

Pega-se no primeiro operário que se topa a uma esquina, conduz-se ao governo civil e apreende-se-lhe a caderneta sindical. Os jornais ao outro dia dizem invariavelmente que o operário preso estava dando vivas à revolução social ou estava fazendo «dissidente propaganda bolchevista».

Quando o boato dumha greve começa a circular o mesmo operário volta a ser preso. Estava tam inocente como da sua primeira prisão.

Ao fim dum certo número de prisões passa a ser considerado homem perigoso e então o desgraçado passa a sofrer a mais provisória das liberdades.

E a polícia, que o inventou como perigoso, passa a considerá-lo assim. A mania de prender atingiu o delírio, alcançou a demência.

Já se tem passado ordens de prisão contra operários... presos.

E vulgar a polícia procurar operários já falecidos... para os prender!

Porque estão presos os três operários?

Ninguém o sabe; nem a polícia, nem nós, nem eles próprios.

Um só está posto em liberdade, vindo para a rua na mais completa ignorância das causas determinantes da sua detenção.

Os operários estão presos porque são operários e ainda porque a exiguidade das suas ferias não lhes permite o luxo burguês de irem para a super-elegante «Garrett» confundir-se com os burgueses e jantar aburguesadamente.

A polícia adquiriu a velocidade de prender arbitrariamente, velocidade que aumentou dum modo extraordinário na república e nunca mais pára, visto que os seus superiores não cuidam de coibir os seus desmandos.

Os operários presos nenhum delito cometem. Seria portanto de toda a justiça que não agravassem a iniquidade cometida, pon do os, sem mais delongas, em liberdade.

Seria mesmo conveniente que a polícia respeitasse a liberdade e os interesses dos operários que nada contribuiram para a sua fúria mania de prender tudo e todos despropositadamente, iniquamente.

Em margens de comissão

Opiniões curiosas Um jornal que no Algarve se publica, por coincidência, nada interessante, Algarve se denomina, rompe num fuzilaria violenta na sua ânsia de singrar os defensores das ideias socialistas.

Talvez ficasse assim inventado o motor contínuo.

Um caso bizarro Chegaram a Lisboa os últimos documentos referentes à eleição de vários senadores pelas regiões africanas.

Quando aqui chegaram esses documentos, já o parlamento tinha sido dissolvido.

Ao contrário das pescadas, que antes de ser já eram, os citados senadores, depois de serem... já o não são.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúnem hoje, pelas 19 horas precisas, todos os delegados ao Conselho Confederal, afim de se ocuparem dum questão da mais alta importância.

O caso do chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro

Em virtude da saída para o Norte, do camarada que hoje realizava, na Associação dos Chauffeurs, a ansiada palestra elucidativa desta monstruosa questão (a primeira da série que aquela associação vai levar a efeito), feia a mesma transferida para quando aquele camarada regressasse a Lisboa, o que se tornará público.

O Comissão de Solidariedade pró-chauffeur Manuel Claro tem realizado démarches tendentes a que justiça seja feita àquele camarada, estando esperançada no bom êxito dos seus trabalhos.

Isto não pode servir de desculpa ao citado jornal, que morde com dentes alheios.

Sindicâncias A presidência do ministério a todos os ministérios reclamou uma relação das sindicâncias que foram arquivadas antes da finalidade legal.

A lista deve ser tam extensa que a sua leitura atenta duraria o tempo somado para caírem dez ou quinze ministérios.

Pois se nesta terra as sindicâncias não passam dumha grande comédia. Tam grande é essa comédia, que chegou a ser recurso usado por um funcinário comprometido o pedido de sindicância.

E' um costume republicano de fingir a conhecidíssima opinião pública, publicas satisfações.

O sindicado, em via de regra, aproxima-se do local onde residir, burocraticamente o sindicado, promovendo uma sindicância que a uma determinada al-

CONFRONTOS

A guarda republicana e os pretorianos

Onde se analisa a carta do general Gomes da Costa e se tiram conclusões que esqueceram àquele militar

O EXÉRCITO FOMENTADOR DA DESORDEM

Os últimos sucessos políticos e militares, como todos os acontecimentos políticos, como tóidas as pugnas militares, fizem puxar a língua a muita gente, que aldrabou o mais que pôde e conseguio a desenvoltura das suas opiniões abalizadas.

Na confusão dessas entrevistas, no torvelinho dessas declarações, no emaranho das sentenças e das profecias as mais téticas e arrispadas salientou-se, quanto ao meu minúsculo modo de ver, o sr. Gomes da Costa, num magnífico desabafo, numa tristeza desoladora e como que num indignado anátema, refundiu a guarda republicana numa guarda pretoriana, retornando-a ao passado pelo labirinto romano de um império antigo e decadente. A proferida por aquele general a um jornalista fôsse dita, na sua inocéncia, por um humilde proletário, que mais diretamente tem experimentado a força bruta dessa guarda, ela já teria um valor real, relativamente importante — perder-se-ia na densa poesia das coisas inúteis. Posto nos lábios de um general categorizado, habituado também a comandar aglomerados de homens armados, cujo principal papel é defendem a injustiça social e causticarem e fazerm passar pelas armas os escravos que se levantam contra as prepotências e ignomírias dum sistema de sociedade velha — clá é tam considerável, como considerável é o seu posto adentro do exército.

“Os exércitos modernos temem menos por função a defesa das fronteiras do que da ordem contra os amotinados do interior”

Quanto à genial comparação acima descrita pelo general Gomes da Costa, até certo ponto está bem; quanto à asserção de que a tropa é para manter a ordem, é um êrro que não deixo passar. O sr. general, pelo visto, concorda com o seu colega Changarnier, que numa proclamação dirigida ao exército dos Alpes, em 1849, dizia: «Os exércitos modernos temem menos por função a defesa das fronteiras, do que a defesa da ordem contra os amotinados do interior». Esqueceu-se, porém, de que enquanto se não perifilar o Sivis pacem, para justiciam, isto é, enquanto se não organizar a justiça social, a paz jámás será um facto. Os oprimidos, os explorados, aqueles que trabalham bestialmente e não temem direito a uma vida feliz, confortável e livre; aqueles que, não tendo trabalho, se vêem forados a mendigar ou a furtar fora das leis; enfim, aquela enorme aluvião de escravos modernos que arrastam uma existência vegetativa e repleta de privações e sofrimentos de toda a ordem, ao passo que uma multidão de enfatizados e parasitas levam uma vida próspera de regalias, de facilidades, de luxos, de prazeres, à custa da exploração exercida nos bancos, no comércio e nas oficinas e fábricas — há-de sempre, periodicamente, erguer-se contra as monstruosidades sociais, organizando as mais tremendas insurreições, que irão completando, sucessivamente, as conquistas pela liberdade política, económica e social.

E como o império dos egoísmos, das falcatruas, das ambicções, do venha a-nós-dinheiro e predomínio, mas que se possa, baseado nas funções governamentais, persiste, a tropa irá para o lado daqueles que mais promessas fizeram e colaborar com os partidos e com os políticos, fazendo revoltes políticas e, por consequência, dando o maior exemplo de rebeldia e de indisciplina, — até ao momento que, farta de intrigues e reparando no caos económico em que também há-de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade de todos e para todos — nascendo a harmonia, a concórdia, o auxílio mútuo de individuo para individuo, de comunha para comunha, de terra para terra, de nação para nação e de raça para raça.

Em vez de haver generais para a guerra é conveniente que haja técnicos para o trabalho, professores para a educação e instrução

A tropa, enquanto estiver constituída a sociedade numa fórmula de divisão de classes e de antagonismos de interesses, não podendo manter a paz nacional, também não a pode garantir internacionalmente. Quando o general Gomes da Costa reivindica a guerra para os generais, conforme a entrevista referida, defende, *ipso facto*, as bestialidades dos guerreiros, que põem a saque as cidades, que quemam, roubam e assolam, reduzindo povos inteiros à escravidão; aplaudem, freneticamente, o louco entusiasmo de Zéfhalabas: «Varri a superfície da Terra; enchi de cadáveres os algares profundos das montanhas; coroie de cabeças as muralhas das cidades conquistadas», regressando ao seu palácio por entre os clarões das cidades em chamas, onde arracada os seus despojos e futsos; ovaciona, com entusiasmo, os gestos violentos e brutais de Sennacherib, empalando, esfolando, massacrando povos inteiros através do Egito; canta hossanas à destruição de Troia, ao arrasamento de Babilónia, ao desabamento de Ninive; é uma oração selvagem que ergue aos Alexandre, aos Carlos Magno, aos Pompeus, aos Marios, aos Syrias, Massenes e Juntos, que massacram, estupram, martirizaram e roubaron os nossos antepassados.

Ora tudo isto é a desordem e a indisciplina mais desenredadas, porque, as guerras, orientadas na pilhagem e nas rivalidades dos senhores do comércio, da indústria e na freguesia, originam a desordem e a indisciplina sociais, políticas e económicas, que fazem as revoltas e as grandes revoluções. Montesquieu tinha razão quando escreveu: «A Europa há-de morrer pelo seu homens de guerra». E é por isso que F. Passy, referindo-se à loucura dos exércitos, disse que talvez um dia algum povo encontrasse esta inscrição: «Aqui foi a Europa, aqui é o deserto!»

Não; em vez de haver generais para a guerra é conveniente que haja técnicos para o trabalho, professores para a educação e instrução, conscientes para tornar os homens superiores aos selvagens das florestas e solidariedades e justiça para que, de facto, reine a paz sobre a terra. Assim escusar-se-hão os exércitos e os generais respectivos, que regressarão aos serviços úteis e indispensáveis à humanidade liberta...

Clemente Vieira dos SANTOS

“A ação dos anarquistas no movimento social”

Sobrava, ovante, enfardelada no seu poderio armado, começou igualmente a impor nas situações políticas, impondo a sua vontade, ameaçando com o seu conselho. Os pretendentes ao mando surgiram como cogumelos e, por lei de contágio, invadiram os quartéis da guarda, visto que também havia de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade de todos e para todos — nascendo a harmonia, a concórdia, o auxílio mútuo de individuo para individuo, de comunha para comunha, de terra para terra, de nação para nação e de raça para raça.

“A ação dos anarquistas no movimento social”

Sobrava, ovante, enfardelada no seu poderio armado, começou igualmente a impor nas situações políticas, impondo a sua vontade, ameaçando com o seu conselho. Os pretendentes ao mando surgiram como cogumelos e, por lei de contágio, invadiram os quartéis da guarda, visto que também havia de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade de todos e para todos — nascendo a harmonia, a concórdia, o auxílio mútuo de individuo para individuo, de comunha para comunha, de terra para terra, de nação para nação e de raça para raça.

“A ação dos anarquistas no movimento social”

Sobrava, ovante, enfardelada no seu poderio armado, começou igualmente a impor nas situações políticas, impondo a sua vontade, ameaçando com o seu conselho. Os pretendentes ao mando surgiram como cogumelos e, por lei de contágio, invadiram os quartéis da guarda, visto que também havia de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade de todos e para todos — nascendo a harmonia, a concórdia, o auxílio mútuo de individuo para individuo, de comunha para comunha, de terra para terra, de nação para nação e de raça para raça.

“A ação dos anarquistas no movimento social”

Sobrava, ovante, enfardelada no seu poderio armado, começou igualmente a impor nas situações políticas, impondo a sua vontade, ameaçando com o seu conselho. Os pretendentes ao mando surgiram como cogumelos e, por lei de contágio, invadiram os quartéis da guarda, visto que também havia de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade de todos e para todos — nascendo a harmonia, a concórdia, o auxílio mútuo de individuo para individuo, de comunha para comunha, de terra para terra, de nação para nação e de raça para raça.

“A ação dos anarquistas no movimento social”

Sobrava, ovante, enfardelada no seu poderio armado, começou igualmente a impor nas situações políticas, impondo a sua vontade, ameaçando com o seu conselho. Os pretendentes ao mando surgiram como cogumelos e, por lei de contágio, invadiram os quartéis da guarda, visto que também havia de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade de todos e para todos — nascendo a harmonia, a concórdia, o auxílio mútuo de individuo para individuo, de comunha para comunha, de terra para terra, de nação para nação e de raça para raça.

“A ação dos anarquistas no movimento social”

Sobrava, ovante, enfardelada no seu poderio armado, começou igualmente a impor nas situações políticas, impondo a sua vontade, ameaçando com o seu conselho. Os pretendentes ao mando surgiram como cogumelos e, por lei de contágio, invadiram os quartéis da guarda, visto que também havia de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade de todos e para todos — nascendo a harmonia, a concórdia, o auxílio mútuo de individuo para individuo, de comunha para comunha, de terra para terra, de nação para nação e de raça para raça.

“A ação dos anarquistas no movimento social”

Sobrava, ovante, enfardelada no seu poderio armado, começou igualmente a impor nas situações políticas, impondo a sua vontade, ameaçando com o seu conselho. Os pretendentes ao mando surgiram como cogumelos e, por lei de contágio, invadiram os quartéis da guarda, visto que também havia de ser envolvida, volte as armas contra os opressores, auxiliando o operariado na inauguração dum societate fundamentada no trabalho de todos e para todos, na liberdade de todos e para todos, na igualdade de todos e para todos, na felicidade

A BATALHA

Classes que reclamam

Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses

Refinu a Comissão Administrativa que resolveu fazer as seguintes reclamações ao governo:

Cumprimento da lei 1.044 sobre o aumento das subvenções diferenciais, conforme a constância da vida, pois que o pessoal dos hospitais está lutando com a fome em vista da maior ganhar de 115 a 120 Esc. mensais:

O dia normal de 8 horas e o pagamento das horas extraordinárias conforme determina a lei;

Aumento de pascalalguns serviços hospitalares, pois vê-se em algumas ou quasi todas as enfermarias 4 enfermeiros para 90 doentes e às vezes mais, resultando por isso um deficiente tratamento aos doentes e excesso de trabalho de maneira a o enfermeiro adocer e entuberculizar-se;

O externato voluntário para o pessoal feminino como é concedido a todas as funcionárias do Estado, para assim acabar o regime de convento dentro dos hospitais, o que não é moralizador;

A diuturnidade extensiva a todo o pessoal;

A criação da Caixa de Providência a Viúvas e Orfaos, instituição oficial obrigatoria;

Considerar para os efeitos da lei Adentes no Trabalho, as doenças infecções-contagiosas no pessoal hospitalar como doenças adquiridas em serviço.

Resolveu também registrar com reconhecimento o concurso dos srs. drs. Costa Sacadura, João Camões, Afonso Manadas, etc., para o cumprimento do programa educativo desta Associação e que se tencionava iniciar ainda este mês.

Esta Comissão reúne hoje.

AS GREVES

O pessoal da Litografia Mata

Contam já os grevistas da Litografia Mata dez dias de luta, para melhoria de situação económica, sem que o seu ânimo se mostre quebrantado e o seu entusiasmo haja arrefecido. Continuam demonstrando, com o mais decidido espírito de resistência, estarem dispostos a continuar por tempo indeferido o movimento encetado até satisfazer das suas reivindicações.

O gesto de alguns industriais de litografias em aumentar o seu pessoal segundo vez, quando o da Litografia Mata nem uma vez o foi, é a forma mais concluente de quanta razão assiste aos operários em luta.

Soldadores de Matozinhos

A Federação Metalúrgica envia-nos a seguinte nota:

Por comunicação recebida do Comité do Norte, a classe dos soldadores de Matozinhos ainda se encontra em greve. Do sul e de Lisboa teem ido operários soldadores para aquela localidade trair a greve daquelas camaradas, o que além de ser para eles de um grande prejuízo, é uma refinada traição, por ser praticada por indivíduos também operários. Não deve, pois, ir daqui ou de qualquer parte, gente, trair aqueles que lutam por mais um pouco de pão."

Instrução

Foi aberto concurso para preenchimento de duas vagas do professor efectivo do terceiro grupo do liceu de Guimarães.

O sr. Francisco de Assunção Mendes foi nomeado segundo assistente do segundo grupo da terceira secção da facultade de ciências de Coimbra.

Atendendo às muitas reclamações que se tem levantado, o sr. ministro da instrução resolveu mandar suspender imediatamente a execução do decreto n.º 7.778 que estableceu exames de admisão às universidades, e nomear uma comissão constituída pelo reitor da universidade de Lisboa, director geral do ensino superior e reitor do liceu de Passos Manuel, para propor as alterações a introduzir no aquele decreto, de forma a atender tanto quanto possível, as referidas reclamações.

Termina no próximo dia 15, no Instituto Central de Higiene a matrícula no curso de hidrologia.

Foi para o Diário do Governo um decreto determinando que as licenças permitidas nos termos do regulamento disciplinar não podem ser concedidas aos professores e empregados melhores das escolas durante o ano lectivo.

O professor da facultade de medicina, dr. sr. Moreira Junior, partiu ontem para Paris, onde se encontrará com o assistente da mesma facultade, dr. sr. Costa Sacadura, a fim de estudar a organização dos cursos de obstetrícia naquela capital.

Sessão de controvérsia

Na Secção da Construção Civil de Palma e arredores

A escola de militantes de Palma e arredores, organismo de instrução e propaganda sindical-anarquista entre todo o operariado daquele bairro, resolvem, na sua útil luta de luta, realizar ontem uma sessão de controvérsia entre os dedicados camaradas Carlos Campos, mecânico electricista, e José de Figueiredo, pintor da construção civil, a qual se destinará a lazer compreender a todos os operários qual o verdadeiro sentido do sindicalismo revolucionário e suas modalidades.

Devido à importância desta sessão, e sem assim aos conhecimentos sociológicos dos dois camaradas controversos, é de esperar a comparação do proletariado manual e intelectual daquele bairro.

A sessão efectua-se pelas 20 e meia horas, na Secção da Construção Civil, da Beneficência, 15-B.

Os últimos acontecimentos

Saiu ontem com alta do quarto particular n.º 2 do hospital de S. José, em via do festabelemento, o 2.º

Deputado socialista, Dr. António Faustino Pereira Júnior, secretário do Sindicato da Construção Civil.

O camarada Gil Gonçalves, como representante da associação em festa, agradeceu ao conferente o seu belo trabalho de educação e o ter acedido ao convite e lembrou a todos os presentes a utilidade da associação.

Fizeram-se representar a U. S. O., Cofre de resistência dos Caixeiros, do Pessoal do Arsenal do Exército, dos Cortadores, dos Compositores Tipográficos e outras e A Batalha.

A semana de Arte Catalã

A Câmara Municipal de Lisboa oferece na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, um "raout" aos vereadores da Câmara de Barcelona e aos artistas e jornalistas catalães.

TEATRO SÃO LUIS
Companhia operária ARMANDO VASCONCELOS
de que faz parte a acréscima
• ABSENÇA D'OLIVEIRA •
HOJE - nova opereta de costumes portugueses, 3 actos e 4 quadros. Dir. de Teatro romântico de João Diniz por Pedro Coutinho, música do maestro Filipe Duarte • Duarte •

SAS PUPILAS
DO
SR. REITOR
Scenários novos - Guarda rústica nova - Brillante encenação de Armando Vasconcelos -

Coliseu dos Recreios
Teatro de S. Carlos
Teatro de S. Carlos
Companhia dramática Rey Colaço - Robles Monteiro
HOJE - Às 21 (9 horas) - HOJE
1.ª representação, neste teatro, do drama rústico em 3 actos de António Pinheiro
Os Lobos
Original de Correia d'Oliveira e Francisco Lage
Encenação de António Pinheiro
O sexto executará os intercalares musicais portugueses originais do maestro Ruy Coelho
A peça OS LOBOS apenas dura 6 representações 6

EM PORTIMÃO
O caso do verdugo José Diniz
FONCECA

TEATRO SALÃO FOZ
Empresário Artur Émicas
- HOJE -
2 SESSÕES As 20.30 e 22.30
Companhia Otelo da Carvalho da qual faz parte António Gomes da Terra, Lúcio Costa e Julia d'Assunção
Noite de permanente gargalhada com a famosa revista
BICHINHA GATA...
de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Félix Bermudes & Lino Ferreira música de Wellington Pinto e Julio Almada
Um bicho e um carro eléctrico em escena
Os polícias - A menina de invisível - A harmonia nacional
A mais graciosa e deslumbrante das peças da actualidade

Eden-Teatro
Companhia Nascimento Fernandes

- PAU -
• DE DOIS •
* BICOS *

A revista triunfante!

SCHUBLBACH
NO TEATRO
APOLÔ
—
CATO POR
LEBRE

Últimas notícias

Pessoal dos Correios e Telegrafos

Reuniu esta noite em sessão magna, apreciando-se o trabalho da comissão que apresentou ao ministro do comércio uma série de reclamações, como readmissão de algum pessoal e recondução nos seus lugares de vários funcionários demitidos na última greve, reconhecimento da associação de classe, etc.

A comissão aprovou um voto de profundo pesar pelos últimos mortícios de 19 de Outubro último.

Em seguida um membro da comissão relatou os trabalhos junto do ministro do comércio, em que esta entidade prometeu fazer justiça.

Por fim falou o sr. Domingos Agostinho da Silva que afirmou que o pessoal dos Correios e Telegrafos do Porto está disposto a acompanhar os seus colegas de Lisboa, demonstrando desejo mo do a sua solidariedade.

A reparação dos barcos de guerra

Hoje, pelas 3 e meia horas, quasi no momento de fecharmos o nosso jornal, devemos entrevistar o ministro da marinha uma comissão composta por elementos da Federação Metalúrgica e Pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses, afim de tratar da questão das reparações dos barcos de guerra e outros trabalhos que podem ser dados à indústria nacional.

A educação física nos liceus

Foram nomeados professores provisórios de educação física dos liceus da Portalegre, os ssrs. Jaime Basso Marques e António Luís Ribeiro da Silva, e de Evora, os ssrs. Manuel Antônio do Monte e Manuel Moniz.

Exploração do Porto de Lisboa

Uma comissão delegada dos funcionários das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses procurou ontem o sr. ministro do comércio, a fim de solicitar a sua interferência no sentido de que não seja levado a efeito o despedimento de um pessoal da mesma Parceria, arrestando já para o próximo sábado. Dizem os comissionados que, a dar-se o despedimento, a classe metalúrgica, de que fazem parte aproximadamente 30 mil homens, manifestar-se-á a favor dos operários que ficarem sem trabalho.

Caixa Geral de Depósitos

Caixa Económica Portuguesa

O movimento de depósitos da Caixa Económica Portuguesa durante o último trimestre foi de 283.042.727.562, sendo 14.6.54.4.405 \$ 07 de entradas e 136.478.322\$55 de saídas, do que resulta uma diferença para mais de 10.000.082\$52 que adicionada ao saldo existente em 1 de Julho último prefaz em 30 de Setembro o de 158.835.978\$42.

Sindicato dos Vapores Lisboenses

Uma comissão delegada dos pessoais metalúrgicos das oficinas da Parceria dos Vapores Lisboenses, afim de tratar da questão das reparações dos barcos de guerra e outros trabalhos que podem ser dados à indústria nacional.

A crise corticeira

Uma comissão delegada da Federação Corticeira procurou ontem o ministro do Comércio afim de instar pela solução das reclamações da classe, especialmente que se refere à proibição da exportação de cortiça em bruto.

Caminhos de Ferro do Estado

A comissão administrativa dos caminhos de ferro do Estado conferenciou ontem com o sr. ministro do Comércio sobre vários assuntos respeitantes aos memoriais de ferro, o fornecimento de carvão para locomotivas.

O seu cadáver ficou sepultado no cemitério de São Cornelio, aos Olivais, em coval separado.

Exposição do Rio de Janeiro

O ministro do Comércio está ocupado da forma de serem activados os trabalhos para a representação de Portugal na exposição internacional do Rio de Janeiro, devendo brevemente partir para aquele capital o comissário do governo junto da exposição, sr. Lisboa de Lima.

Observatório Meteorológico da Serra do Pilar

O sr. Alvaro Rodrigues Machado, primeiro assistente da facultade de ciências do Pórtico, foi nomeado para o encarregado do Observatório Meteorológico da Serra do Pilar.

Associação do Registo Civil

Realiza-se hoje, das 15 às 16 horas a sessão médica iniciada pela Associação do Registo Civil e dirigida pelo clínico, sr. dr. Silva Martins. O receituário será avisado nas farmácias onde os doentes assim o entenderem.

As consultas médicas realizam-se na sede desta associação, largo do Intendente, 45, 1º.

Todas as consultas médicas, iniciadas por esta benemerita associação, tem sido bastante concorridas, no que respeita à questão de auxílio ao público, bem assim as classes pobres.

Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal

Largo de S. Domingos, 11, 2.º, J-Lisboa

São convidados os sócios a reunir-se dia 23 de outono, pelas 21 horas.

Ordem dos Trabalhos

1.º Apreciação e votação do novo projecto de Estatutos.
2.º Apreciação e votação do novo projecto de Regulamento Interno.

Não comparecendo número legal de sócios, fica a mesma convocada para dia 30 de outono, com a mesma ordem de trabalhos, reunindo e deliberando.

Pelo Presidente da Mesa,

Manuel Simões Pereira (1.º Secretário)

Universidades, academias e escolas

União Escolar Estrangeiro

Coliseu dos Recreios

Trio CHATAM

Os notabilíssimos musicais xiúfonas

Coliseu dos Recreios

Trio CHATAM

Coliseu

Serviço de livraria DE A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta balecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PÓRTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS
(a Arroios), n.º 2

Telefone: Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto às avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos

—Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exame, no ano escolar fino, FIGARAM APROVADOS, obtendo algumas elevadas classificações. Com uma unica exceção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame adicional, obtiveram FIGRAM APROVADOS, estando todos brilhantes provas e obtendo uns deles a classificação de distinto com direito a diplomas. As aulas abriram no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de prémios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edifício construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferremental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresas diversos.
Carros, vagões e todos os pertences de material
Decauville.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

SENTE

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sorteio em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armezem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rue dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurès (Exclusivo)

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

SENTE

SENTE

SENTE

SENTE

SENTE

SENTE

LEIAM, LEIAM!!! SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratinhos

FÁBRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola	desde 18\$50
" " 2 "	23\$00
" " cár "	24\$00
" da Moda calf preto..."	30\$00
" " " " cár "	30\$00

no de cár

PECHINCHA!

Botas vélata branca desde 13\$50

Calçado para senhora:

Sapatos pelica desde

vélata

" da Moda pelica ver-

niz desde

Calçado d'abafô

Preços sem competência

Gama

GRANDE VARIEDADE

DE

BILHETES, FRACÇÕES

e CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registo

Fornecida para revender

TELEFONE: 1.020—Central

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51—LISBOA

SENTE

SENTE